

## Ia. Parte: PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO PASTORAL

**Introdução.** Para trabalhar na preparação do 9º Plano de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, preparamos, como ajuda, este esquema que pretende: levantar algumas dificuldades do planejamento, mostrar a importância de planejar de modo participativo, apresentar o papel do plano e principalmente lembrar da importância da avaliação no processo de caminhada em vista da realização dos objetivos propostos.

### 1- Vale a pena Planejar?

O mundo de hoje passa por rápidas mudanças. O que se planejou ontem parece que hoje já está superado. Por isso surge a questão: se o mundo muda tão depressa, por que planejar?

As mudanças ocorrem principalmente por duas causas:

- 1.1. Globalização da cultura.
- 1.2. Mundialização da economia.

#### 1.1 - Globalização da cultura

A Globalização é o processo sócio-histórico, ou seja, que se faz presente na história da sociedade contemporânea e influencia toda a cultura independente da vontade dos povos. Ou se entra no processo ou se é marginalizado e excluído.

##### A Globalização atua em três dimensões:

- Como ideologia: moldando conceitos e impondo padrões de julgamento.
- Como mundialização do capital: em busca da economia centralizada e monopolizada pelos países mais desenvolvidos.
- Como processo civilizatório: sufocando formas de cultura minoritárias ou adversas à ideologia individualizadora.

O processo de globalização é alavancado pela modernização tecnológica que procura apresentar ao mundo uma visão de uniformidade. A ação cultural da globalização acaba sendo o processo mais visível a partir do frenético desenvolvimento das tecnologias dos meios de comunicação e o monopólio das concessões destes meios nas mãos de poucos poderosos que estão a serviço do capital mundial.

#### 1.2 - Mundialização da economia

A economia sempre foi carro-chefe do processo globalização.

Até há 20 anos o seu principal terreno era o crescimento do comércio exterior internacional: mercadorias produzidas pelos trabalhadores e capitalistas em um país eram vendidas a consumidores em outros países.

Em meados dos anos 80 aconteceu a principal mudança: a exportação de capital. Enormes empresas multinacionais, sem controle social, foram criadas com poder de influenciar até governos.

Elas ameaçam até o princípio básico da economia de mercado: a livre concorrência.

No entanto está acontecendo uma nova revolução a tecnológica. Ela dá condições de aumentar muito a produtividade, exigindo menos trabalho braçal

para a produção de um mesmo volume de mercadoria. Acaba sobrando lucro que não pode ser reinvestido, pois não há pessoas com dinheiro que possam consumir as mercadorias produzidas.

Como consequência têm-se o desemprego e o aumento de capitais, girando o mundo em busca de taxas de juros elevadas.

### **O que isso tem a ver com a missão da Igreja?**

A Igreja, que esta inserida no mundo, sofre as consequências da globalização da cultura e da mundialização da economia. Passa também por mudanças, pois precisa se adaptar às necessidades novas que vão surgindo conforme as mudanças se desenvolvem pois, caso contrário, não consegue dar uma resposta atual a problemas atuais.

Por outro lado, quando a gente planeja sempre busca um mundo melhor. Os planos que surgem como instrumento do planejamento, apresentam caminhos para tornar o mundo um lugar onde os seres humanos se realizem ou que, mesmo com conceito individualistas, se tornem felizes.

Como parece que este mundo melhor não acontece, nos perguntamos:  
Vale a pena planejar?

## **2 - Dificuldades do Planejamento.**

Entre as dificuldades para planejar, podemos destacar:

- 1- A Conjuntura interna da Igreja - com seu modo próprio de exercer a autoridade e as diversas instâncias para realização de seus objetivos pastorais.
- 2- As profundas transformações do mundo - que mudam conceitos e abalam princípios antigamente vistos como inatacáveis ou inabaláveis.
- 3- Também a falta de perspectiva e certo desgaste nas pastorais devido ao cansaço de seus membros e falta de avaliação e renovação de seus quadros.
- 4- Ataques das seitas - principalmente das que propagam a chamada teologia da prosperidade.
- 5- Ridicularização dos dogmas - por parecerem irracionais e por apresentarem valores contrários ao modo comum de pensar da maioria influenciada pela globalização da cultura. São valores correntes:

- Hedonismo= prazer como bem máximo.

- Narcisismo= beleza a qualquer custo.

- Relativismo ético= tudo vale.

Sendo assim, podemos nos perguntar:

### **Que riscos corremos no planejamento?**

R: O de procurar resposta para perguntas que ninguém está mais fazendo ou de não dar respostas para necessidades atuais.

### **Para responder as necessidades reais é preciso:**

- 1- Ter mentalidade de mudança.
- 2- Procurar diálogo com vários setores da sociedade.
- 3- Adquirir espírito da tolerância.
- 4- Construir a solidariedade.

### **Podemos levantar algumas questões...**

1 - Como a Igreja pode dialogar se não se vê respeitada?

2 - Como pregar pobreza e serviço num mundo consumista e utilitarista?

3 - Como mostrar a necessidade de reuniões, cursos de preparação e outras

atividades?

**Quando muitos parecem querer:**

- ✓ Uma liturgia que trabalhe só a emoção.
- ✓ Uma pregação sentimental que não exige envolvimento da vida.
- ✓ Uma catequese rápida só com os pontos principais da fé.

**3- Se há dificuldades, por que planejamos?**

- > Queremos aprender com a história e sabemos que é no momento de dificuldade que o instrumento **planejamento** nos faz sair dela.
- > Que o mundo negue ou duvide da utopia do Evangelho é compreensível. Mas que os cristãos, testemunhas da fé em Jesus Cristo Ressuscitado o façam, é imperdoável.

**I - Importância do Planejamento na Ação Pastoral.**

É importante planejar pois:

- 1- Permite projetar um futuro desejável.
  - 2- Auxilia na criação de utopias em cima dos desafios a serem superados.
  - 3- Mostra que uma comunidade de fé nunca perde a esperança.
  - 4- Ajuda a renovar a fé na força da união que é capaz de implantar:  
Fraternidade universal - onde todos tenham condições de ser verdadeiramente irmãos e irmãs.
- Ética mundial - que valorize e defenda a vida protegendo-a em todas as suas manifestações.
  - Globalização da solidariedade onde busque o bem comum e não o lucro.

**(Ver Histórico do planejamento da CNBB Documento 61).**

**1- Por quê a Igreja planeja?**

Como comunidade de fé a Igreja planeja porque:

- Acredita na força da unidade.
- Acredita no discernimento comunitário.
- Crê que o comunitário é mais forte que o individualismo.
- Planeja porque sabe que:
  1. O processo une, reúne, faz sentar juntos.
  2. Exige altruísmo, renúncia e esforço.
  3. Desperta sonhos coletivos.

**2- Como Jesus agiria nas circunstâncias atuais?**

Jesus tinha uma prática relatada nos evangelhos como uma atitude de misericórdia, acolhimento, interesse pela vida dos outros e principalmente pelo anúncio contundente da salvação. Pregou o reino como realidade já presente e, ao mesmo tempo se construindo até o dia em que tudo será entregue nas mãos do pai. Por isso, o planejamento deve nos levar a viver a pedagogia de Jesus. Se não leva à atitude, à prática de Jesus, não serve para Igreja.

**II - Planejamento Participativo.**

Na ação de planejar da Igreja parece ser mais acertado usar o que chamamos de Planejamento Participativo. O Planejamento Participativo parte da ação para desembocar na ação. O planejamento participativo privilegia mais o processo de participação do que os resultados.

Ele trabalha com duas referências:

- A realidade histórica onde se processa e
- a utopia para a qual quer direcionar esta realidade.

**Exige, entretanto, que a pessoa, o grupo e a instituição apresentem certas condições:**

**1- Condições Pessoais:**

- 1.1- Adesão a uma eclesiologia de comunhão e participação.
- 1.2- Ser promotor de comunhão, dialogador e democrático.
- 1.3- Disposição de conviver com o conflito.
- 1.4- Espiritualidade eclesial e mística de planejamento.
- 1.5- Compromisso pessoal com as conseqüências do planejamento.
- 1.6- Conhecimento da metodologia usada no processo.
- 1.7- Paciência histórica para caminhar com todos.

**2 - Condições grupais:**

- 2.1- Identificação dos membros com os objetivos.
- 2.2- Determinação e persistência na busca dos objetivos.
- 2.3- Guiar-se pela honestidade e integridade.
- 2.4- Conhecimento e inserção no seu meio.

**3 - Condições da instituição:**

- 3.1- Responsáveis se sentirem membros da comunidade.
- 3.2- Disposição de defender e corrigir posições.
- 3.3- Respeito e apoio às decisões comunitárias.
- 3.4- Compromisso mesmo diante do risco de instabilidade.
- 3.5- Disponibilizar recursos necessários.

**Resumindo...**

1. Planejar é ter objetivos claros.
2. Planejar é instrumento de renovação.
3. Planejar é introduzir mudanças de forma participada.
4. Planejar é desenvolver processo de mudança.
5. Planejar é grande ajuda para Evangelização.
6. Planejar é responder a realidade iluminada pelos ensinamentos do Evangelho e da Igreja.
7. Planejar ajuda a procurar e a realizar a vontade de Deus.

**III - A importância do Plano de Pastoral.**

**O Plano Pastoral, como instrumento do Planejamento, deixa claro para todos:**

1. Os objetivos do plano determinam o que queremos alcançar em determinado tempo.
2. Possibilita programar a ação como processo.
3. Exige o esforço de selecionar e programar atividades chaves.

Exemplo é o Nosso 8º Plano:

O 8º Plano marcou para todas comunidades o Objetivo Geral da Ação Pastoral da Igreja de São Paulo com o seguinte enunciado:

*Evangelizar a cidade de São Paulo, através da pastoral urbana, renovando a vida das Comunidades Eclesiais, anunciando e testemunhando Jesus Cristo, com ardor missionário, ouvindo e respondendo, com uma ação solidária e transformadora, aos clamores do povo, especialmente dos marginalizados e dos excluídos do mundo do trabalho, da saúde, da moradia e da educação.*

### **Relembrando as Diretrizes Gerais da Igreja no Brasil:**

O Planejamento da Igreja e seus planos seguem a orientação da Igreja no Brasil para que, além de testemunhar a unidade, se possa caminhar em experiências comuns, em que uns vão ajudando os outros a dar respostas concretas e objetivas às necessidades do povo de Deus.

### **Assim se apresenta o Documento 71 da CNBB:**

*"Para que a Igreja no Brasil possa agir de maneira articulada, eficiente, fiel à sua missão e atenta aos novos desafios, apresentamos as" Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora", como orientação para o planejamento pastoral no período 2003-2006. (DG2)*

*O Documento orienta a fazer com que todos os fiéis, homens e mulheres, diretamente ou por meio de representantes eleitos, participem não só da execução, mas do planejamento e das decisões relativas à vida eclesial e à ação pastoral, bem como da avaliação (DG105 d).*

### **IV - A importância da Avaliação.**

Muitos planos fracassam porque perdem sua força de atuação quando questionados por acontecimentos imprevisíveis ou por alguma mudança exterior. É preciso lembrar que:

#### **A avaliação é motor e direção do Plano de Pastoral, Porque:**

- 1- Ajuda a integrar-nos no processo.
- 2- Permite reajustar à realidade do plano escrito.
- 3- Convoca a enriquecer o ideal e a inspiração iniciais.
- 4- Impõe fidelidade às opções pastorais do plano.
- 5- Promove o crescimento pessoal e comunitário.

#### **Além disso, a avaliação incentiva:**

1. À comunhão e participação.
2. À conversão.
3. À formação do senso crítico.
4. À ao compromisso pessoal com a comunidade.

**Fontes-** Manual de Planejamento Pastoral - Miguel Cabello, Eduardo Espinosa e Justino Gomez.

- Reconstruindo a esperança - Como Planejar a Ação da Igreja em Tempos de Mudança - Agenor Brighenti.

- Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - 2003 - 2006 - CNBB - Doc 71

- Novo Milênio Ineunte - Carta Apostólica do Papa João Paulo II.

Colaboração de Dom Manuel Parrado Carral – Bispo Auxiliar de São Paulo.

## **Ila. Parte: Fundamentos do método de planejamento participativo**

(Livro referência: Técnicas de Planejamento Pastoral-Gianfranco Orfano-Vozes)

- a) Intervenção de todos: todos devem intervir no processo e ter voz e vez.
- b) Decisão partilhada: ninguém decide para o outro, mas todos participam de todas as etapas do processo de planejamento: na investigação da realidade e na sua análise, na elaboração do plano e na sua execução.
- c) Discernimento comunitário: o conhecimento está no discernimento comunitário e daí, devem brotar as soluções dos problemas.
- d) Princípio de subsidiariedade: não se deve delegar para o nível superior o que pode ser feito no nível inferior. Assim, o controle e o poder são exercidos de baixo para cima, fazendo surgir uma ação "desconcentrada".
- e) Co-criatividade: é preciso valorizar o novo que aparece no meio do povo, as tendências que se organizam de baixo para cima, que aparecem na periferia, que têm continuidade e participação.
- f) Co-participação: é a decisão partilhada onde se faz o exercício do poder-serviço. Usa-se o poder para que todos exerçam com autonomia a capacidade decisória.
- g) Co-responsabilidade: todos são responsáveis pela missão da Igreja, seja na decisão, seja na execução e nos resultados do que foi planejado.

### **1. O que é um planejamento participativo pastoral?**

Ele não é uma solução mágica para os problemas que as pastorais enfrentam nos dias de hoje, mas ajuda na organização da caminhada do povo. Ele é um serviço à missão evangelizadora do trabalho pastoral que não pode agir cegamente, sobretudo num mundo que a cada dia se torna mais técnico: “um sábio planejamento pode ser um meio eficiente no trabalho evangelizador”. (Papa Paulo VI).

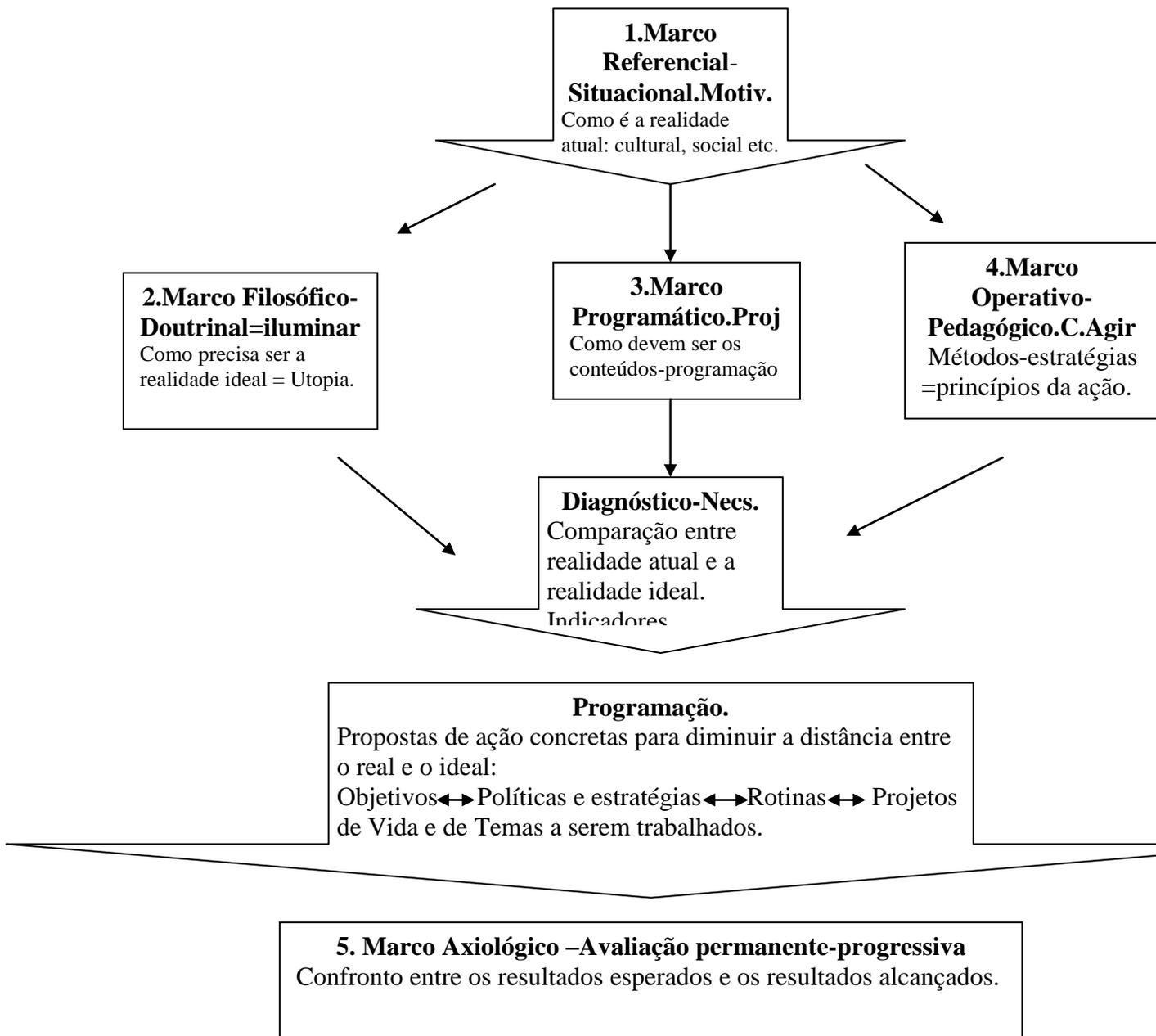
Feito a partir da realidade e da reflexão da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja, do desejo de procurar e fazer a vontade de Deus na sociedade e na missão evangelizadora, o planejamento participativo permitirá o pensar e trabalhar juntos, o crescer na espiritualidade, o valorizar a diversidade de dons e serviços, o superar a improvisação e a rotina, o motivar o surgimento de novas lideranças e o maior dinamismo pastoral.

### **2. Partes de um planejamento.**

Antes de tudo, é preciso compreender como se realiza um planejamento. Para descrever isso é necessário esclarecer alguns passos *metodológicos*. A palavra metodologia vem da língua grega (*metá* = através de; *ódos* = caminho), e quer dizer: uma ação realizada *através de um caminho constante e seguro*.

**Um planejamento é composto de cinco partes:**

- 1)- Marco referencial-Situacional, com motivações.
- 2)- Marco filosófico-doutrinal, com diagnóstico.
- 3)- Marco Programático – programação. O diagnóstico.
- 4)- Marco Pedagógico com metodologias. 5)- Marco Axiológico-Avaliação.



### Roteiro para Registro de Projetos

- 1.Nome do Projeto.....
- 2.Responsável(is).....
- 3.Público-alvo: turmas, grupos envolvidos.
- 4.Previsão de duração-cronograma: início, desenvolvimento, culminância, término.
- 5.O que queremos? Incentivo e sensibilização para as ações a se desenvolverem.
- 6.Por que queremos fazê-lo? É a necessidade constatada com justificativa.
- 7.Para que queremos realizar este projeto? Vêm os objetivos e finalidades dos benefícios esperados.
- 8.Principais conteúdos ou projetos temáticos a serem trabalhados, com propostas de atividades a serem desenvolvidas.
- 9.Como iremos realizar um dos projetos? São as metodologias específicas e as propostas de tarefas e atividades planejadas
- 10.Avaliação vivencial, abrangente, processual, contínua.
11. Feedback com revisão e retorno.

## 2.1. O que é marco referencial?

Quando uma construtora é chamada para realizar a construção de uma estrada, começa por medir o nível do terreno e colocar os marcos (estacas, marcações) das beiras, dos acostamentos da estrada. São os pontos de referência para saber por onde vai passar a estrada.

### (Ilustração em cartaz de uma encruzilhada de estradas)

O marco referencial de um planejamento é o ponto de referência pelo qual o planejamento vai orientar o grupo, por onde ele precisa seguir em seu trabalho. Por aí ele vai perseguir o que deseja.

Este ponto de referência (marco referencial), que é a primeira parte do planejamento, é composto por três elementos:

- 1) Marco situacional = descreve a realidade onde se desenvolve a ação.
- 2) Marco doutrinal = diz para que se vai agir.
- 3) Marco operativo = orienta como realizar a ação.

## 2.2. Programação - Projeto - Plano de Ação.

A programação é o esforço que se faz para diminuir a distância entre a realidade que se apresenta, e a que se deseja alcançar.

É a proposta de ação.

Programar é propor e registrar ações concretas, em passos bem determinados, indicando por quanto tempo vai durar o que se programa e os recursos necessários.

### **Ilustração: importância da Agenda**

É buscar soluções para as urgências constatadas, tendo presentes as reais possibilidades de execução (pessoas e meios).

A programação terá quatro partes: *objetivos, políticas e estratégias, rotina e projetos.*

### **2.2.1. Objetivos.**

Os objetivos emergem em função dos problemas que afetam o grupo e são por ele estabelecidos e não por especialistas. Por esta razão, os objetivos podem ir se modificando à medida que novas compreensões dos problemas vão sendo organizadas e as ações desencadeadas. Os objetivos são ações concretas que devem ser realizadas num tempo determinado.

Um objetivo é a expressão do que se quer alcançar, do resultado que se deseja (o que?) e, também, da razão pela qual se deseja alcançar determinado resultado (para que?).

O objetivo é o resultado final, perseguido por ações concretas que, bem definidas,

desencadeiam um processo de mudanças de atitudes nas pessoas. Apresenta razões que convencem, que duram um tempo determinado, e interferem na estrutura existente, provocando revisão, transformação e mudança na estrutura viciada.

**No planejamento pastoral participativo utilizam-se um objetivo geral e vários objetivos específicos.**

O objetivo geral é o que se quer alcançar, esclarecendo o ideal do homem e de sociedade ao qual se dirige a atividade pastoral. Ele é uma utopia criadora, um ideal ao longo prazo, pelo qual se luta porque nele se crê.

Cada plano de ação terá apenas um objetivo geral e é ele que dará o enfoque (ponto de vista) que se deseja para o plano. Ele estará estritamente vinculado ao marco doutrinal.

Os objetivos específicos são ações concretas que ajudam a alcançar o objetivo geral. Cada objetivo geral pode ter dois ou mais objetivos específicos. Ao escrever os objetivos específicos, o seu para que será sempre a ação concreta (o quê) do objetivo geral.

Todo objetivo específico é concretizado num projeto, que se operacionalizam em metas e as metas, por sua vez, se operacionalizam em atividades. Deverá ser claro, compreensível, realizável, oportuno, concreto e avaliável.

**2.2.2. Políticas e estratégias (critérios de ação).**

Os critérios de ação caracterizam a maneira como se quer trabalhar (filosofia da ação) e desenvolvem uma ação efetiva, que deve ser avaliada periodicamente. Os critérios de ação compõem-se de políticas e estratégias.

As políticas são linhas comuns que empurram para a ação e são assumidas por todas as pessoas envolvidas. Elas dão direção e unidade para tudo o que faz, evitando dispersão de forças contradição nas ações. Indicam atitudes, comportamentos e modos de ser que vão influenciar todas as ações. Elas emergem do marco referencial, e mais especificamente, do marco doutrinal. Numa atividade pastoral, pode-se ter, por exemplo, a política (princípio) de "estimular a participação dos membros da comunidade nas diversas atividades pastorais", ou ainda, de "levar os membros das pastorais ao desenvolvimento do senso crítico, através da análise constante da realidade".

As estratégias são modos, formas sugestões para tornar concreta uma determinada política. Elas assinalam as diferentes atitudes para concretizar as políticas. Brotam do marco situacional. Não pode haver política de ação sem duas ou mais estratégias.

Boas estratégias deverão levar em conta as potencialidades, Conveniências, oportunidades do contexto onde se aplicará o planejamento. Eis alguns exemplos:

- Política: Refletir sobre a realidade de forma constante a fim de desenvolver o senso crítico nos agentes de pastoral.
- Estratégias: Realizar pesquisas sobre a realidade local.

- Trabalhar temas afins em grupos de reflexão na comunidade.
- Encaminhar grupos de pastorais para participar de eventos, seminários e congressos em nível estadual e nacional.
- *Política*: Aperfeiçoar a capacitação, de forma constante, visando desenvolver o conhecimento das Sagradas Escrituras nos agentes de pastoral.
- *Estratégias*: Assinar revistas que tratem de assuntos pastorais
- Propor, nos grupos, trabalhos que necessitem de estudos da Sagrada Escritura.
- Promover gincanas que estimulem a busca de conhecimentos pastorais e bíblicos.

As políticas e as estratégias devem ser claras e precisas; devem ser discutidas, estudadas e assumidas comunitariamente. Quando as políticas e estratégias são claramente fixadas, as tensões e os conflitos entre integrantes do grupo são muito reduzidos.

### **2.2.3. Rotinas.**

A maior parte do tempo das pessoas é ocupada por ações que se repetem continuamente. São as rotinas.

Elas são importantes, porque dão o suporte para qualquer atividade que se queira fazer. Por isso, há necessidade de realizá-las planejadamente. Elas devem ser realizadas com clareza e para algo definido. Não podem ser feitas como ações mecânicas e formais, sem finalidade e sem compreender o que se faz.

As políticas e as estratégias iluminam as rotinas e põem todos os setores e todas as pessoas num esforço ordenado rumo a utopias bem definidas.

#### Alguns exemplos de rotinas desenvolvidas numa pastoral:

- Publicação bimestral do boletim da comunidade.
- Realização de reuniões mensais com as equipes de coordenação.
- Participação nas reuniões regionais (para isso será eleito um representante).
- Realização de assembléia anual.

### **2.2.4. Projetos Específicos.**

O projeto é um instrumento muito útil dentro do planejamento, pois ele tem por finalidade sistematizar a tarefa da programação. Abrange uma ação delimitada no tempo e no espaço. Deve ser claro e simples, de modo que qualquer pessoa possa acompanhar e/ou coordenar sua execução.

Essa clareza e essa simplicidade não indicam carência teórica e, sim, que se está esclarecendo e dando precisão maior à ação. O projeto é a máxima aproximação, junto com a orientação da rotina, entre a elaboração (o pensar) e a execução (o agir).

Todo objetivo específico é concretizado através de um projeto que define

concretamente tudo que é preciso para que o objetivo específico aconteça. Nele deverão constar apenas as descrições da ação, pois toda fundamentação teórica já aconteceu nas fases anteriores.

#### **Roteiro para elaboração da projetos.**

- 1) Identificação: nome da instituição, ou do programa, ou do projeto.
- 2) Justificativa: por que se fará a ação? Pode-se apresentar brevemente as razões pelas quais se executará o projeto.
- 3) Objetivo: transcrição do objetivo específico propriamente dito.
- 4) Localização: onde se efetuará o projeto.
- 5) Metodologia: breve descrição circunstanciada das atividades, incluindo as principais orientações para que o projeto aconteça.
- 6) Responsabilidade: quem se encarregará das coordenações, das assessorias, das execuções (pessoas ou grupos) para a realização do projeto.
- 7) Recursos: humanos, materiais e financeiros.
- 8) Avaliação do projeto.

### **2.3. Avaliação**

Todo planejamento se completa com a avaliação. Embora o termo possa sugerir algo que se faz por último, ela deve ser feita durante todo o processo, a fim de se perceber até onde o planejamento está sendo cumprido e até que ponto está atendendo às necessidades da realidade.

A avaliação se faz pelo confronto dos resultados: desejados com os resultados alcançados, buscando perceber as falhas e os acertos, o emprego adequado dos recursos, as causas das dificuldades e os desvios ocorridos.

#### **Avaliar Resultado Esperado x Resultado Alcançado.**

Será importante que alguns critérios de avaliação definidos desde o princípio, tais como:

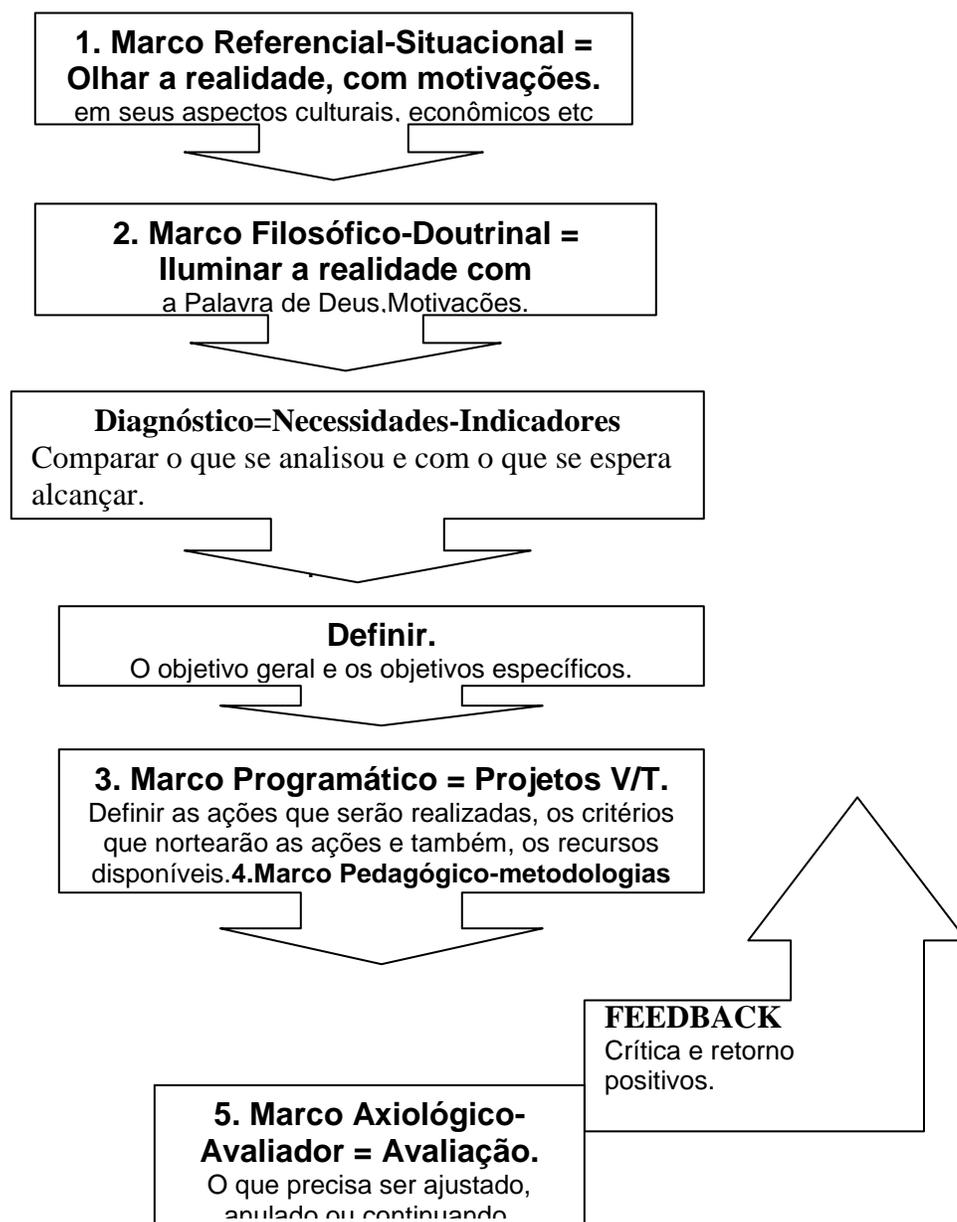
- A periodicidade: no final de cada dois meses; no final de cada etapa; na preparação do próximo projeto.
- O instrumental: roteiros, questionários, reuniões.
- A adaptabilidade: partes do planejamento que não tiveram bom desempenho, necessitando mudanças.
- A disponibilidade dos recursos: foram suficientes, pertinentes, bem administrados?
- A responsabilidade dos envolvidos: como foi a participação de todos?
- O desempenho: foi capaz de realizar com êxito a ação pretendida?
- Outros.

Também é conveniente estabelecer quem participará das avaliações (coordenações, assessorias, todos)

## Sugestões para roteiro de planejamento participativo na pastoral.

- 1) Olhar a realidade: é a parte do planejamento que descreve a realidade em que os grupos, as pastorais e os movimentos vivem e trabalham, assim como a posição da Igreja dentro desta realidade.
- 2) Iluminar a realidade levantada com a palavra de Deus, com a doutrina da Igreja e com as ciências humanas: é uma iluminação da realidade pela fé e pela ciência, como ideal. Implica na escuta dos desígnios de Deus e nos ensinamentos da ciência a respeito das contradições da situação presente.
- 3) Fazer o diagnóstico pastoral: é fazer uma comparação entre o que se analisou e o que se espera alcançar. Tem por finalidade definir e classificar as principais necessidades e problemas da ação pastoral.
- 4) Definir um objetivo pastoral: é estabelecer o objetivo geral e os objetivos específicos (o que se quer alcançar).
- 5) Programação: é definir uma lista de ações a serem realizadas e os critérios de ação (caminhos para realização dos objetivos) para enfrentar necessidades e os problemas. Projetos temáticos. É importante fazer um inventário dos recursos que permitem o desenvolvimento das ações.
- 6) Avaliação: é o processo que permite ajustar, corrigir e adaptar às novas circunstâncias e às situações de emergência o planejamento e, também, celebrar as conquistas realizadas.

*Esquema de um roteiro de Planejamento Participativo e Projetos na pastoral.*



### **IIIa. Parte: Planejamento Estratégico Participativo.**

#### **Definições:**

##### O que é planejamento?

→ E o que é planejar? Planejar pode ser traduzido por preparar e organizar a ação. De outra forma, planejar é decidir sobre os objetivos, sobre as ações e sobre as estratégias a serem adotadas. Desta forma, é correto dizer que o *planejamento é o processo de tomada de decisões que se dá no momento anterior ao desenvolvimento das ações.*

##### Conceitos importantes:

→ planejamento

→ plano de ação - Projetos motivados e cronograma.

#### **Planejamento Estratégico Participativo**

##### Planejamento

→ processo de tomada de decisão

##### Estratégico

→ visão ampla das contradições, dos conflitos, limites e possibilidades do grupo ou instituição que esta planejando;

→ leva em conta os grandes problemas a serem enfrentados pelo grupo ou instituição.

##### Participativo

→ envolve as lideranças e todas as pessoas que vão estar envolvidas na realização das atividades.

→ é participação por que é democrático.

#### **Vantagens do P.E.P.**

→ Permite superar o espontaneísmo, o voluntarismo e a desorganização.

→ Envolve todas as pessoas.

→ Ajuda superar as dificuldades.

Etapas do processo de planejamento estratégico participativo:

- 1) Análise da conjuntura sócio-eclesial:
- 2) Análise situacional do grupo ou instituição.
- 3) Levantamento dos problemas a serem enfrentados.
- 4) Escolha das atividades a serem realizadas.
- 5) Definição dos objetivos de cada ação.
- 6) Levantamento dos recursos (materiais e humanos) necessários.
- 7) Elaboração do plano de ação.
- 9) Acompanhamento das atividades.
- 10) Avaliação.

(Wagner Lopes Sanchez é sociólogo e professor universitário-PUC/SP)

## **Plano de Ação ou Projeto Pedagógico do Ensino Religioso-ano 200....**

Ação= o quê?
Objetivo= para quê?
Conteúdo Programático-temático= com que =ações específicas e critérios de escolha-seleção?
Metodologias específicas= como?
Período= Quando?
Local= onde?
Responsável/is= quem?
Recursos
<b>Avaliação vivencial, processual, abrangente e contínua</b>
<b>Feedback com revisão e retorno</b>

### **Como motivações da Pedagogia de Projetos, trazemos duas citações:**

1. Diz Madalena Freire: "Quando se tira da criança e do adolescente a possibilidade de conhecer este ou aquele aspecto da realidade, na verdade se está alienando-os da capacidade de construir seu conhecimento. Porque o ato de conhecer é tão vital como o de comer e dormir. Nenhum de nós pode comer e dormir pelos outros. A escola em geral tem o costume de pensar que o conhecimento pode ser doado, impedindo que a criança e, também, os professores o construam. A busca do conhecimento não é preparação para nada, e sim, a própria Vida, aqui e agora. É a vida que precisa ser resgatada pela escola. Muito temos que caminhar para isso, mas é hoje que vamos viabilizando este sonho de amanhã".

2. Josette Jolibert completa: "É na medida em que se vive num meio sobre o qual é possível agir, no qual é possível, com os outros, discutir, decidir, realizar, avaliar... que são criadas as condições mais favoráveis ao aprendizado".

## **Projeto do Ensino Religioso das Escolas Públicas - Ensino Religioso Oficial, ANO- 200...**

### **I- Identificação:**

Trabalhar o Ensino Religioso das Escolas da Região.

Responsável: Coordenação do EREP e Diretoria do Ensino.

Participação: Escolas interessadas no Ensino Religioso.

Período: Ano -200...

**Metas:** Criar condições para que as escolas interessadas com o Ensino Religioso, recebendo subsídios, possam desenvolvê-los na sua proposta pedagógica, conscientes da contribuição deste ensino para a formação integral e humanizante, fundamental para a construção da cidadania.

### **II- Indicadores.**

#### **Dar oportunidade de:**

- Atender à nova abordagem do Ensino Religioso na lei 9775/97.
- Formação integral do aluno.
- Busca de valores interiores.
- Busca do Transcendente.
- Estabelecer convivência mais humana na pluralidade da escola.
- Respeito às diferenças do outro.
- Compreender as diferenças culturais e religiosas.
- Aprender a exercitar o silêncio interior.
- Conhecer no seu contexto sócio-cultural a reverência ao Transcendente no outro.
- Busca do sentido à vida.
  - Desenvolver a sensibilidade no cotidiano em relação ao grupo, evitando juízos, atitudes e preconceitos, pelo diálogo.
- Reflexão sobre a violência e a indisciplina na escola. ● Outros...

### **III- Objetivos**

#### **Ciclo I:**

- a) Favorecer a compreensão dos diferentes significados dos símbolos religiosos na vida e na convivência dos alunos.
- b) Compreender a simbologia expressa na idéia do Transcendente, de diversas maneiras, nas experiências culturais, reverenciando as diferenças do outro.
- c) Dar oportunidade de opção de fé.
- d) Desenvolver a sensibilidade dos alunos à religiosidade.
- e) Integrar os conhecimentos religiosos com as demais disciplinas

#### **Ciclo II:**

- a) Compreender a história da origem e formação dos textos sagrados, relacionando-os com práticas religiosas nos diferentes grupos.
- b) Perceber que as representações do Transcendente de cada tradição religiosa se constituem no valor supremo de uma cultura;
- c) Desenvolver hábito de viver coerentemente com princípios éticos e morais.

#### **IV - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS-TEMÁTICOS COM PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Observância da lei 9475/97 RE.S.E. 49/98 - instrução anexa.
- Sensibilização às Ues, dando continuidade às ações do ano anterior, relativamente ao Ensino Religioso.
- Orientações técnicas mensais com representantes das escolas.
- Conteúdos (conf. PCN) : culturas religiosas, textos sagrados, teologia, ritos, ethos.
- Experiência dos alunos: realidade, problemas, conforme seu desenvolvimento.
- Estes eixos temáticos serão operacionalizados aproveitando sugestões dos cadernos pedagógicos, desenvolvendo temas geradores gradativamente, respeitando o desenvolvimento do aluno:

Ser pessoa humana  
O mundo e a pessoa humana  
O sentido da vida  
A comunicação humana  
Meu projeto de vida - vocação e missão  
A convivência humana  
Viver e crescer, é transformar-se  
O sentido da história  
Outras opções de subsídios interdisciplinares e valores religiosos integrados na vida

- Estes conteúdos temáticos apresentam fundamentação, aprofundamento, justificativa conforme a realidade de cada escola, de cada classe.
- Discussões sobre o fenômeno religioso, as tradições religiosas, celebrações.
- Os temas se repetem das 1º às 8º séries, aprofundando gradativamente, conforme a faixa etária, respeitando sempre as experiências dos alunos.
- É um projeto indisciplinar, abre-se às várias comemorações cívicas, às celebrações do calendário, aos diversos componentes curriculares, envolvendo os temas transversais.
- Visão global de vida e educação para a cidadania, onde os temas do ensino religioso devem estar ligados à vida do aluno, da escola e da sociedade, à prática social.
- Em cada tema o assunto a ser tratado, é importante a ênfase à descoberta de valores essenciais à vida, com certeza, esta atitude pode gerar mudanças de postura e de transformação social.
- Reflexão sobre: "O ensino religioso não é pastoral na escola". É uma disciplina e como tal tem objeto de estudo - conhecimento em si e de si - o ensino religioso não é catequese.
- Na escola pública deve ficar claro que não há aula de religião e sim ensino religioso.
- Nas OTS há momento de troca de experiências entre professores, em que relatam suas criatividade, suas dificuldades, falta de espaço para falar com os outros professores enfrentam resistências

- Há discussões sobre a legislação do ensino no estado de São Paulo, avanços retrocessos;
- Há aprofundamento dos assuntos abordados, visando à capacitação dos Professores monitores.

### **V - Avaliação**

O Ensino Religioso trata a avaliação como em qualquer outra disciplina. É processual, vivencial e contínua. Os pressupostos não são critérios para a aprovação, mas fontes para uma análise individual de cada aluno e a continuidade do processo ensino - aprendizagem.

A avaliação permeia os objetivos, os conteúdos e a prática didática, portanto: diagnósticos e formativa.

Com relação ao ciclo II e ensino médio, recomenda-se trabalhar o Ensino Religioso com textos próprios à faixa etária. Encontros de jovem usando os temas geradores, projetos de vida, a partir de sugestões oferecidas pelos próprios alunos, enfatizando o uso dos cantos nestes encontros em que o Ensino Religioso é o centro temático, dará uma maior abertura para o trabalho.

Orienta-se o professor que o projeto do Ensino Religioso deve estar articulado com a proposta pedagógica da escola; respeitando sempre a realidade dos alunos.

- **Proposta da Coordenação:** - Plantões na oficina pedagógica para atendimento às escolas e professores interessados com o Ensino Religioso.

- Assessoria às Escolas interessadas que solicitarem ajuda.

### **VI - Material Didático**

Textos Legais – Bíblia.

Recortes de jornais, revistas.

Cadernos Pedagógicos.

Apostilas de Textos Sagrados.

### **VII - Bibliografia**

Religiões - Ives G. da Silva Martins.

PCN - Ensino Religioso.

Profª **Rita Maria** da Silva Stella,  
*Coordenadora - Região Centro - Sul*